



Association Enfants d'Amazonie - AEDA

Educação sexual

De acordo com o Ministério da Saúde - MS/Programa de Saúde do Adolescente - PROSAD (2000), os países em desenvolvimento, há cerca de quatro décadas, vêm reconhecendo a importância demográfica da faixa adolescente, que representa aproximadamente 25% da população geral e tem seus principais riscos à saúde e causas de morbimortalidade relacionados ao meio ambiente, com destaque para as conseqüências da violência.

Situações de violência, às quais estão expostas essas camadas da população, desvelam um ciclo de exclusão, demarcado pela pobreza, educação precária, falta de perspectiva de futuro.

O uso de substâncias psicoativas, considerando as drogas lícitas e ilícitas, encontra-se intimamente vinculado a todas as formas de violência, em especial à violência



Nossa metodologia

O combate à **prostituição infantil** por meio da educação sexual, apresentando às crianças e aos jovens os riscos a que estão expostos, os estimulam a procurar novos caminhos para geração de renda.

A formação profissional deve estar incluída nessa nova direção para que eles não tenham que utilizar desse artifício para sustentarem suas famílias. A prostituição infantil é consequência direta da pobreza e da falta de assistência social.

Resgatar a dignidade dessas famílias é papel do Estado e quando este "falha" é necessário que a sociedade intervenha para promover seu equilíbrio.

As oficinas de educação sexual são executadas por meio de palestras, gincanas, peças de teatro (os atores são os próprios jovens das comunidades) e estudos de casos.

A **formação profissional** desses jovens e a criação de **cooperativas** nas comunidades promovem empregos diretos e indiretos, além de trazerem oportunidades e opções aos beneficiados. Tende também a diminuir o êxodo de jovens sem preparo social e sem formação, os quais partem para enfrentarem o mercado de trabalho em busca de melhores condições de vida.

Cooperativas

Criação de cooperativas de trabalho para geração de renda de famílias ribeirinhas.

Levar orientação e acompanhamento das comunidades quanto aos requisitos legais e administrativos para a criação de cooperativas sem fins lucrativos, de produção (material reciclável) e agropecuária (açaí, queijo de búfala e outros), visando diminuir a carência e atender às aspirações econômicas e sociais dos cooperativados diretos, de suas famílias e da sociedade local.



Além da geração de renda, a comunidade será beneficiada com cursos de aperfeiçoamento constantes, além do acesso às aulas de alfabetização e à biblioteca.

Aos que não sejam iletrados será facultado o curso de manutenção das máquinas utilizadas na produção das pequenas fábricas, facilitando a assistência técnica na própria comunidade.

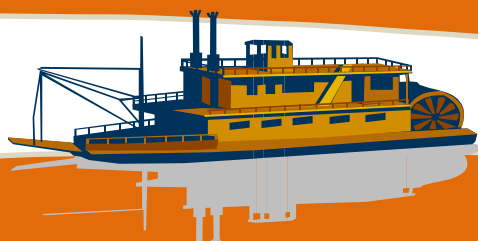
Projeto landê

Combate ao analfabetismo, Combate à Prostituição Infantil, Educação Sexual, Educação Ambiental, Criação de cooperativas para a geração de renda nas comunidades ribeirinhas, Formação profissional e Biblioteca ABAYAMI.



Association Enfants d'Amazonie - AEDA

Para os adultos do amanhã
www.criançasdamazonia.org



Combate ao analfabetismo

O analfabetismo funcional é consequência direta do iletrismo, especialmente pelo desuso da escrita no cotidiano da vida, portanto, o iletrismo caracteriza-se pelo afastamento em relação às redes de comunicação escrita pela falta de familiaridade com livros, jornais, pela exclusão do indivíduo das preocupações e respostas contidas na elaboração da coisa escrita. Ele aborda as limitações que o iletrado vive nos diversos seguimentos sociais dentro dos seguintes aspectos:

Funcional: impede a pessoa de tomar parte ativa no funcionamento da comunidade, se transformando em obstáculo à sua cidadania.

Econômico: expropria o trabalhador do produto final de seu trabalho a partir do momento que esse trabalhador não possui conhecimento de base e pré-requisito indispensáveis para manter-se no mundo de trabalho.

Cultural: limita a participação das pessoas em atividades sociais e culturais, a partir do momento que a sociedade exige, em seu processo de interação, um conhecimento mais elaborado sobre a escrita.

Biblioteca ABAYAMI

Apoiar um projeto da AEDA é a certeza de estar contribuindo para o futuro da criança e do jovem amazônida. A biblioteca **Abayami** foi concebida para complementar o ensino e a educação de crianças cujas escolas não possuem bibliotecas.

São pequenas bibliotecas de 40m², construídas ou adaptadas à escola, com acervo de 1800 livros novos e usados, com espaço para a leitura e pesquisa, com capacidade para atenderem até 10 crianças por sessão. Seu acervo não é composto só de livros, são disponibilizados globos terrestres e jogos para enriquecerem o aprendizado das crianças, além de 1 computador (onde haja energia elétrica) permitindo que um novo universo se abra para estimular a curiosidade e a reflexão nesses adultos do amanhã.

A Amazônia Legal não abriga somente a floresta, lá vivem cerca de 24 milhões de pessoas: índios, não índios, ribeirinhos e quilombolas.

Longas distâncias são percorridas para se chegar a pequenas cidades, vilarejos e comunidades.

O difícil acesso isola-os da assistência médico-hospitalar, social e cultural.

O apoio multidisciplinar deve ser levado até essas pessoas para diminuir a desigualdade social da região Amazônica.



Todas as cidades da Ilha do Marajó poderão ser contempladas com o projeto landê. A instalação da biblioteca e o treinamento de até 80 horas para voluntários locais (com certificação em « auxiliar de biblioteca ») possibilita, além do apoio à educação formal, uma oportunidade para pessoas que queiram obter uma formação profissional. Contaremos com 1 biblioteconomista para orientar aos jovens voluntários de cada comunidade que aprenderão noções de Biblioteconomia (livro, bibliotecas, centros de documentação, acervo, serviço de referência), indexação; classificação, catalogação: teoria e exercícios; planejamento em bibliotecas, metodologia organizacional.

